DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

DO BARBANTE AO COMBATE DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: A LITERATURA DE CORDEL COMO FONTE DE PREVENÇÃO

FROM TWINE TO THE COMBAT AGAINST DENGUE, ZIKA AND CHIKUNGUNYA: CORDEL LITERATURE AS A SOURCE OF PREVENTION

DEL BARBANTE A LA LUCHA CONTRA EL DENGUE, ZIKA Y CHIKUNGUNYA: LA LITERATURA DE CORDEL COMO FUENTE DE PREVENCIÓN

Wesley Jean Vaz
wjean1991vaz5@gmail.com
Pós-Graduado em Língua Portuguesa (ISEIB - Belo Horizonte).
Graduado em Letras – Português/ Inglês - UEMG - Divinópolis.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar de que forma a linguagem cordelista é utilizada para alertar a população sobre as doenças dengue, zika vírus e chikungunha. Para isto, utilizou-se um estudo bibliográfico sobre a história do cordel, sua linguagem e características. A metodologia compreende uma análise de conteúdo e descritiva do cordel intitulado “cordel da dengue, chikungunya e zika vírus” do autor Orlando Paiva. Concluiu-se que o cordel, enquanto gênero literário, apresenta conteúdo informativo e satisfatório para produzir alerta favorável a medidas contra as doenças, tornando-se ferramenta de informação, prevenção e alerta para a sociedade, aliando informações aos costumes culturais regionais.

Palavras-chave: Cordel. Dengue. Zika. Chikungunya. Linguagem.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify how the cordel language is used to alert the population about dengue, zika virus and chikungunya diseases. For this, a bibliographic study was used on the history of cordel, its language and characteristics. The methodology comprises a content and descriptive analysis of the cordel entitled "cordel da dengue, chikungunya e zika virus" by the author Orlando Paiva. It was concluded that cordel, as a literary genre, presents informative and satisfactory content

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

to produce favorable alert for measures against diseases, becoming a tool for information, prevention and alert for society, combining information with regional cultural customs.

Keywords: Cordel. Dengue. Zika. Chikungunya. Language.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue verificar de qué manera el lenguaje cordelista se utiliza para alertar a la población sobre las enfermedades del dengue, el virus del Zika y la chikungunya. Para ello, se utilizó un estudio bibliográfico sobre la historia del cordel, su lenguaje y características. La metodología comprende un análisis de contenido y descriptivo del cordel titulado “cordel del dengue, chikungunya y virus del Zika” del autor Orlando Paiva. Se concluyó que el cordel, como género literario, presenta un contenido informativo y satisfactorio para producir alertas favorables a medidas contra las enfermedades, convirtiéndose en una herramienta de información, prevención y alerta para la sociedad, aliando informaciones a las costumbres culturales regionales.

Palabras llave: Cuerda. Dengue. Zika. Chikungunya. Idioma.

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel surgiu na Península Ibérica e chegou ao Nordeste do Brasil no fim do século XIX, onde ganhou força e se desenvolveu. Cultuada pelos colonizadores europeus, expandiu-se no início do século XX, mais precisamente, no estado do Ceará. Considerado um patrimônio cultural do Nordeste brasileiro e com características fortes e regionalista, o cordel com sua linguagem acessível e atraente, têm desempenhado um papel crucial na educação da sociedade.

Os folhetos, geralmente repletos de rimas e ilustrações, abordam temas de interesse coletivo de maneira envolvente, tornando a informação mais digestível e memorável. Nesse sentido, por caracterizar uma das doenças que mais preocupa a população brasileira, as arboviroses se torna uma temática importante a ser abordada, porquanto seu conhecimento, sua identificação precoce, a tomada de consciência e

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

imposições de medidas de maneira oportuna constituem ações primordiais para evitar óbitos.

Através de uma linguagem acessível e enraizada, os folhetos de cordel têm sido amplamente utilizados como uma valiosa ferramenta de informação no combate das arboviroses como a *dengue*, *Zika* e *Chikungunya*, no intuito de informar, educar e conscientizar as comunidades sobre a importância da prevenção e do controle do vetor. Essas enfermidades, transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, representam sérios desafios para a saúde públic

As arboviroses, doenças transmitidas por arbovírus, são caracterizadas por um grupo de doenças virais transmitidas por vetores *Arthropod-borne* vírus. Segundo *World Health Organization* (2009), é um problema global de saúde pública, em virtude de sua crescente dispersão territorial e necessidade de ações, prevenções e controle cada vez mais complexas.

O desencadeamento de surtos epidemiológicos está diretamente relacionado com fatores ambientais, políticos, sociais e econômicos como, a falta de informação sobre as medidas preventivas, o acesso da população à água potável, a falta de saneamento básico e o avanço da urbanização em áreas anteriormente não exploradas. Além disso, é imprescindível destacarmos fatores que acentuam essa problemática, como a urbanização desordenada, a industrialização, a migração, a falta de saneamento básico na maior parte do país, o aumento da densidade populacional e a dificuldade no controle efetivo do vetor da doença (ALMEIDA; COTA; RODRIGUES, 2020). O principal vetor das Arboviroses no país são os mosquitos do gênero *Aedes*. Dentre as principais arboviroses observadas no Brasil, destacamos a presença da *Zika (ZIKV)*, *Dengue (DENV)* e *Chikungunya* (CHIKV).

Com relação à prevenção de doenças infecciosas e, por não existir tratamentos bem-sucedidos, o controle vetorial é uma estratégia vantajosa a longo prazo para manejá-los. Segundo Silva, Santos e Martins (2020), para maximizar o efeito, as medidas de controle vetorial devem ter como alvo os mosquitos *Aedes* em seus

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

estágios imaturos e adultos. De acordo com os autores, a manutenção e melhoria das infraestruturas urbanas e serviços básicos podem ajudar a reduzir a propagação dos mosquitos, como: gerenciamento de resíduos sólidos, limpeza de ruas, planejamento e construção de edifícios (por exemplo, calhas de telhado não devem ser permitidas).

A *dengue* é uma doença viral e seus principais sintomas são febre alta, dor de cabeça, dor no corpo e atrás dos olhos, podendo evoluir para casos grave, inclusive a morte (MANIERO et al., 2016). A *chikungunya* também apresenta sintomas muito semelhantes aos da *dengue*, e possui três fases: aguda; subaguda; e crônica, sendo que seus sinais e sintomas se apresentam de forma mais intensa entre crianças e idosos. Embora atinja indivíduos de qualquer idade ou sexo, a doença pode ser assintomática, com uma característica que a diferencia, que são as dores e o inchaço nas articulações. Como a *dengue*, a *chikungunya* não apresenta tratamento específico, mas existem medicações que ajudam a aliviar os sintomas para que a pessoa possa ter uma vida normal (MANIERO et al., 2016). Já o *zika* apresenta sintomas brandos, sem febre alta, porém com vermelhidão pelo corpo e coceira. O tratamento é sintomático (MANIERO et al., 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 4 bilhões de pessoas no mundo são passíveis à infecção pelo vírus *Aedes Aegypti*. Diante do aumento excessivo de casos, o Ministério da Saúde lançou uma campanha nacional em 2023, “Brasil unido contra a *dengue*, *zika* e *chikungunya*”, visando mobilizar e alertar a população sobre os sinais e sintomas das doenças, além de formas de prevenção e controle do mosquito.

É nesse contexto que o cordel, como fonte de informação e valor social, se torna ferramenta de alerta para a população. Assim, o presente trabalho busca analisar de que forma a linguagem cordelista é utilizada para alertar a população sobre as doenças. Para tanto, trazemos o texto intitulado “Cordel da *dengue*, *chikungunya* e *zika vírus*” do autor Orlando Paiva, em que o autor tem por objetivo, orientar, educar, e alertar a população sobre os cuidados e prevenções contra as doenças.

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

Para a apresentação dos resultados desta pesquisa de cunho qualitativo, o artigo está estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, apresentamos o referencial teórico discutindo a literatura e a linguagem cordelista. Na sequência, detalhamos a metodologia do trabalho junto à análise descritiva do cordel em questão.

Da Europa ao Brasil: o cordel e seu processo histórico

O cordel como fonte de manifestação artístico-cultural que registra a história e a trajetória de um povo, iniciou-se na Europa e não há uma data precisa de sua origem. Segundo Nogueira (2009), haviam manifestações dessa literatura popular no sul da França, por volta do século XII onde os peregrinos se reuniam em direção à Palestina no norte da Itália, para chegar à Roma. Ainda, para o autor, nesses encontros eram transmitidos os primeiros versos compostos de forma muito primitiva. Essas histórias seguiam acompanhadas de instrumentos musicais que se espalharam pela Europa e, posteriormente, chegaram à América.

Para Santana e Batista (2007), o cordel iniciou-se no século XVII e por ter um valor editorial de baixo custo, era acessível a várias classes sociais, expandindo-se de forma rápida por toda a Europa. Já Teixeira (2008) afirma que há indícios dessa literatura em vários locais do mundo, dos tempos da Grécia Antiga, atravessando a Idade Média e chegando à contemporaneidade.

Perante essa imprecisão histórica, o fator principal é que o cordel como fenômeno literário está interligado a várias formas de manifestações orais e escritas. Nessa perspectiva, Evaristo (2001) afirma que a história do cordel está associada à tradição medieval onde, atividade de contar histórias em uma comunidade estava presente. De acordo com a autora, um narrador anônimo contava suas experiências e, assim, transmitia um ensinamento moral, um provérbio, uma sugestão prática, uma norma de vida.

Segundo a autora, o camponês e o marinheiro eram contadores por excelência porque um detinha o conhecimento das tradições territorial, e outro, porque o adquiria

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

através das constantes viagens realizadas. Assim, o artesão assumiu essa função, aperfeiçoando-a, na medida em que seu contexto possibilitava, ao mestre, o conhecimento profundo das tradições de sua região, e ao aprendiz migrante, as experiências trazidas dos lugares por onde passara.

É diante desse contexto, que o cordel ganha espaço entre as pessoas, em especial por aquelas que não detinham prática de leitura, assim em seu percurso histórico, esteve relacionado aos fatores como o alto índice de analfabetismo e também a falta da escrita sendo então lida em grupos.

> Mesmo sendo uma fonte impressa oferecida a uma população em grande parte analfabeta, essa literatura encontra um vasto público, já que a leitura do poema é feita em voz alta, por um "cantador", que atrai um considerável número de ouvintes. Há certa facilidade em se apreender essas histórias narradas (GRILLO, 2015, p. 102).

Alguns pesquisadores acreditam que o cordel chegou ao Brasil na primeira metade do século XVI e difundiu-se, principalmente, no Nordeste e, após, disseminou para outras regiões do país. Segundo Barroso (2006) apud Teixeira (2008), o hábito de decorar histórias, dos cantos de trabalho, as cantigas de embalar e toda sorte de narrativas orais trazidas pelos colonizadores, foi se desenvolvendo junto ao homem brasileiro, mais especificamente na região Nordeste, onde se deu o início da colonização, uma poesia oral com características muito peculiares.

Para Viana (2006), essa literatura manifestou-se no Sertão nordestino desde os primeiros momentos da colonização, inicialmente, através da oralidade ou escrita a mãos, em folhas avulsas e depois costuradas. Essa literatura adquiriu características próprias, muito provavelmente pelas condições da região nordestina, que fazem dela, até hoje, um meio rico em manifestações culturais populares (MEYER, 1980).

Abreu (2006) afirma que as leituras dos poemas eram feitas em locais com uma grande quantidade de pessoas. Eram expostos em locais como: feiras, romarias e praças, onde o acúmulo de pessoas que eram tidas como o público dos "cantadores". Desse modo, a autora explica em relação ao termo "cordel" essa designação se volta

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

em relação a exposição dos poemas serem pendurados em varais de cordas e colocados ao alcance da vista dos apreciadores.

É importante destacar que o ápice da literatura de cordel no Brasil se deu entre as décadas de 1930 e 1940. Os folhetos eram uma espécie de lazer e informação, que socializavam as pessoas que se uniam para ouvi-los. No entanto, os intelectuais passam a nomear a literatura de cordel, os folhetos escritos por volta de 1960- 1970, associando o nome à poesia similar ao cordel de Portugal (TEIXEIRA, 2008). Segundo Viana (2006), a poesia popular impressa, denominada literatura de cordel, é uma das mais legítimas expressões culturais do povo nordestino. Para Cascudo (2001), a também chamada literatura popular é tipicamente impressa, não exclui a passagem à oralidade e é veiculada por meio de folhetos que abordam os mais variados assuntos.

De acordo com Galvão (2001), os folhetos também eram, sobretudo, uma fonte de informação capaz de divertir e transformar a notícia em história, em narrativa, em fábula. Dessa forma, vários estudos apontam a função informativa como uma das mais importantes desempenhadas pela literatura de cordel. Diegues Júnior (1977), ressalta a rapidez e importância do cordel como instrumento de comunicação na divulgação das notícias.

> Instrumento de comunicação, alargou-se depois à divulgação dos fatos acontecidos, coisas de que a população não podia ter conhecimento senão por essa forma. Rádio não existia; jornal era raro. Quando este chegava, levado dos grandes centros – Recife ou Fortaleza, por exemplo – com o atraso normal dos meios de transporte de então, já o folheto se antecipava na divulgação do fato. Tornava-se o folheto o elemento mais expressivo para que os acontecimentos chegassem ao conhecimento de todos, lidos nos mercados, nas feiras, nos serões familiares (DIEGUES JÚNIOR., 1977, p. XVII).

Vale ressaltar que o termo cordel, ou literatura de cordel, é de origem europeia e só passou a ser usual no Brasil na segunda metade do século XX, após incursões de folcloristas e pesquisadores sobre esse tema e a identificação da relação da literatura de folhetos do Nordeste e a europeia. Esse tipo de literatura era conhecido, anteriormente, como livrinhos de feira, ou livretos, ou ainda pelos cordelistas,

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

"folhetos". A população nordestina denominava essa literatura simplesmente de 'folheto de feira' ou simplesmente 'folheto', 'verso' ou 'romance'.

Apontamentos metodológicos

O trabalho realizado trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa, por ser um estudo de compreensão de ações de um objeto estudado e também representações de significados. Para Maanen (1979), a pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. Já Manning (1979) acredita que o processo de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. "O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNING, 1979, p.668).

Segundo Silva e Menezes (2005), a intenção da pesquisa qualitativa não é a utilização de dados numéricos, mas o estudo de um fenômeno.

> O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2005, p.20).

Para tanto, iniciamos uma pesquisa bibliográfica sobre a literatura de cordel, sua chegada ao Brasil, características, linguagem, funções e sua importância na cultura brasileira.

Além disso, realizou−se uma busca com a palavra-chave: cordel, que resumiu os dados presentes na literatura para ampliar a compreensão de um fenômeno particular. Foram pesquisados artigos publicados no banco virtual de teses e dissertações da CAPES; além de livros textos.

As pesquisas, nas fontes eletrônicas, foram realizadas entre os meses de março a setembro de 2024, por meio de busca avançada nas bases de dados. Os

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, online, independente da abordagem metodológica, publicados nos idiomas português e inglês com resumos indexados nas bases de dados supracitadas. Optamos por selecionar os trabalhos publicados nos últimos 3 anos, onde obtivemos um resultado de 65 publicações sobre o tema, sendo 41 dissertações de mestrado e 24 teses de doutorado

De acordo com Gil (2008), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Diante das possibilidades, optamos por trazer para análise o cordel intitulado: Cordel da *dengue*, *chikungunya* e *zika vírus*, de Orlando Paiva[1], de 2017. Entendemos que se trata de um cordel que representa os nossos objetivos de pesquisa. Sobre a análise, é importante destacar que a poesia apresenta 19 estrofes e segue normas de metrificação e rimas categorizados como Septilhas (TEIXEIRA, 2008). No entanto, dividimos o texto em três categorias, assim denominadas, (1) contextualização do cordel e características do mosquito; (2) apresentação das doenças e os perigos; (3) alertas, prevenções e conscientização para os riscos das doenças.

Diante dessa explicação metodológica, apresentamos a seguir a análise do cordel de Orlando Paiva e na sequência, algumas considerações sobre o trabalho realizado.

A linguagem cordelista

Quando ouvimos alguém falar em cordel, de imediato, remetemos à lembrança de um cordão esticado com poesias escritas e penduradas como forma de expressão, histórias rimadas de gracejo, narrativas poéticas ou romances de cavaleiros destemidos. Mas vamos além dessas características. Seu processo histórico no Brasil

[1] Nascido no estado do Piauí, Orlando Paiva tem 42 anos e é cordelista.

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

revela tradições seculares, conservação social e a valorização cultural que agrega a criação, a realidade e a tradição de pensamentos.

Ao chegar no Brasil, a literatura de cordel se caracteriza pelo seu regionalismo, (re)configurando-se a uma expressão popular e resultando-se na interação coletiva. De acordo com Silva (2016), o cordel se solidificou como uma manifestação literária oral e escrita por todo o Brasil, proveniente do território da Península Ibérica. “[...] o improviso dos repentistas nordestinos e a Literatura de Cordel formam exemplos muito curiosos entre a oralidade e escrita numa mesma tradição” (SILVA, 2016, p.17).

Assim, podemos inferir que o cordel brasileiro, como produto histórico, sofreu todas as influências dessa prática milenar de contar histórias, absorvendo determinados aspectos, em um longo processo de maturação, até chegar às características do gênero literário que hoje conhecemos como cordel ou literatura de folhetos. Segundo Cavignac (2006), o cordel se trata de poesia, no entanto, mesmo estando escrito em versos, devido sua estrutura, tem mais proximidade com o conto. Ainda, de acordo com a autora, “esses contos edificantes em versos são tantas fábulas satíricas ou morais quanto episódios épicos e poesia romântica e contém elementos de mito” (CAVIGNAC, 2006, p. 74).

Diante da sua historicidade e sua forte presença na região nordeste, o cordel teve uma grande relevância no cenário rural. Mesmo com as narrativas orais, o folheto foi ganhando características ao longo do tempo e fazendo parte da vida do povo brasileiro. Para Curran (1998), essa literatura cumpre uma função folclórico-popular reportando eventos na sua própria comunidade e região, levando-a para o consumidor local as mensagens de uma cultura nacional recodificada.

Evaristo (2001) afirma que, nas últimas décadas, com o avanço da migração de nordestinos para a região Centro-Sul do país, a literatura de cordel foi propagada, principalmente, nos estados do sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro, firmando-se também como polos de concentração de produção.

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

Em São Paulo, por exemplo, são nos bairros que abrigam maior número de migrantes nordestinos – Brás, Centro, São Miguel Paulista e a Zona Leste, de maneira geral– que se pode encontrar os vendedores dos folhetos, cantadores e autores (EVARISTO, 2001, p.121).

Porém, com a alta inflação nacional, o encarecimento do material tipográfico, o custo do folheto e com a evolução da televisão, o cordel passou por um declínio, resultando em uma crise, entre as décadas de 1960 e 1970. Mas não demorou muito tempo para se reerguer. A produção cordelista volta a ganhar forças – enquanto gênero literário. Segundo Galvão (2001), tanto por turistas quanto por universitários brasileiros e estrangeiros, o cordel passou a ser uma fonte de lazer e estudo. Os folhetos que, antes só eram vendidos em feiras pelo próprio cordelista, passaram a ter maior distribuição pelas editoras, com grande espaço em livrarias e lojas de artesanato.

A literatura de cordel pode ser tanto escrita quanto cantada. Os poemas improvisados, conhecidos como repentes ou cantorias de viola, compreendem os desafios poéticos ou pelejas. Essas cantorias, quando passada para a escrita, forma outro gênero de cordel: os folhetos. Portanto, desde as primeiras impressões até a atualidade, o cordel preserva não somente os temas abordados, como também a estética poética na modalidade das estrofes, nos temas versados e na metrificação.

Com relação às normas de metrificação e rimas, Teixeira (2008) explica que, existem 36 modalidades dessa poesia, no entanto, a autora destaca apenas quatro que são mais recorrentes. A Sextilha, primeira estrofe, é composta por rimas deslocadas, constituída de seis versos de sete sílabas. “Na Sextilha, rimam as linhas pares entre si, conservando as demais em versos brancos” (Teixeira, 2008, p.18). Conhecida como a segunda, a Septilha, também conhecida como Sete Linhas ou Sete Pés, é um estilo que rima os versos pares até o quarto, como na Sextilha; o quinto rima com o sexto, e o sétimo com o segundo e o quarto.

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

Já a terceira estrofe é conhecida como Décima. É estruturada por uma estrofe ou estância de dez versos de sete sílabas. “O primeiro, rima com o quarto e o quinto; o segundo, com o terceiro; o sexto, com o sétimo e o décimo, e o oitavo, com o nono” (Teixeira, 2008, p.19). A quarta denomina-se como Martelo Agalopado, que apresenta uma estrofe de dez versos, em decassílabos, obedecendo à mesma ordem de rima dos versos da Décima. Com relação aos gêneros da literatura de cordel, a sextilha é o mais usado. Mas isso não proíbe que outras modalidades de poemas também se destacam, como as quadras, tradicionais de Portugal, a septilhas, as décimas e muitas outras.

Existe, também, uma classificação dos textos de acordo com o número de páginas: o romance (24, 32, 48 ou 64), o folheto (08,16 ou 04) e a folha volante (avulsa). As histórias ainda podem ter diversas fontes: invenção do autor, folclóricas, originária dos poetas que as versificam. Evaristo (2001) afirma que se pode encontrar as pelejas, os romances históricos e de aventuras, as histórias de amor, ou ainda as narrativas de acontecimentos sensacionais da época. Um recurso utilizado pelos poetas em seus livretes, são os acrósticos. A última estrofe na narrativa é apresentada com o nome do autor do texto, assegurando, assim, a sua autoria. Outra característica importante, é o esquema folhetinesco, presente também nas novelas televisivas em que no final da narrativa, o poeta convida o leitor para dar continuidade à história na forma de outro livrete, que acaba se tornando mais um capítulo de determinado personagem célebre. Uma das diferenças entre o cordel Ibérico e o Brasileiro são as xilogravuras, técnica usada no processo artesanal no qual as matrizes de impressão são esculpidas em madeira. Ela tem como grande vantagem a criação e impressão, feitas pelo próprio povo.

Entretanto, de acordo com Teixeira (2008), hoje, já não se faz muito o cordel tradicional, com suas histórias românticas, épicas e cheias de fantasias. Depois de chegar a TV no interior do Nordeste, os cordelistas passaram a explorar mais o cordel circunstancial. Isso se atribui ao fato de as novelas televisivas terem tomado o seu

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

lugar e os cordelistas não conseguirem competir com ela. O hábito de reunir as pessoas nas casas para ouvir os romances em folhetos foi se perdendo ao longo do tempo.

Análise - do barbante ao alerta

O autor inicia seu texto fazendo uma pequena contextualização do cordel, com objetivo de familiarizar o leitor, apresentar seu processo histórico e suas características. Logo após, informa que usará seu recital para abordar um tema que é destaque e repercussão na população, enfatizando que o *Aedes aegypti* é um temor mundial. Ao usar o vocábulo "temor", o poeta já orienta o leitor sobre a gravidade e o perigo desse inseto na sociedade, e deixa subentendido, a necessidade de informar e falar sobre um problema que a população vem enfrentando há algum tempo.

Nesse sentido, a necessidade de conscientizar as pessoas a tomarem controle de sua saúde, bem-estar para que possam fazer escolhas informadas, torna-se um fator imprescindível.

Segundo Oliveira et al., (2011), a promoção da saúde tem seu foco na emancipação individual, a partir do conhecimento adquirido coletivamente. Diante disto, as autoras ainda ressaltam a importância da criação de ambientes de apoio e políticas que incentivem comportamentos saudáveis através de estratégias para a implementação de ações efetivas de saúde.

> A intersetorialidade tem sido muito visada com esse intuito, pois os profissionais procuram estratégias que despertem uma melhor participação e discussão com a sociedade na busca de ações efetivas de saúde. Uma dessas estratégias é a literatura de cordel, a qual, por suas características, poderá contribuir na prevenção deste problema, por ser um meio que envolve a rima, versos, formas atrativas de exposição das informações, com vistas à educação em saúde (OLIVEIRA *et al*., 2011, p. 767).

No tocante às características do inseto, o poeta, as apresenta brevemente, segundo se observa, este possui coloração preta com manchas brancas. Além dessas características, Oliveira et al., (2011), afirma que os mosquitos são mais ativos nas

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

horas matutinas e vespertinas e a contaminação aos seres humanos acontecem com frequência.

> Habitualmente contamina os seres humanos nos horários matutinos e vespertinos e a fêmea possui a capacidade de realizar a oviposição durante a vida inteira, com uma postura de cerca de 150 a 200 ovos por vez. Quando infectada pelo arbovírus, existe quase 40% de probabilidade de ovos já nascerem infectados (OLIVEIRA *et al.,* 2011, p. 768).

Nas últimas duas estrofes, o autor reafirma a preocupação causada pelo mosquito transmissor e como, normalmente, contamina os seres humanos. Conforme mostramos no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Contextualização do cordel e características do mosquito

Categoria 1		
1ª Estrofe	2ª Estrofe	3ª Estrofe
A literatura de Cordel É uma poesia secular. Escrita de forma rimada Nossa cultura popular. Com temática variada Impressa ou declamada Para o leitor apreciar.	Através destas rimas Deste meu recital, Abordarei um assunto De repercussão nacional, Estou falando do mosquito *Aedes aegypti*, o maldito Que é temor mundial.	Preto com manchas brancas Um verdadeiro perigo. Deve ser exterminado Não podemos dá abrigo. A melhor forma de combater É nunca deixar nascer Esse nosso inimigo.
4ª Estrofe		5ª Estrofe
Há muito tempo existe Causando preocupação. Agora mais do que nunca É o centro da atenção. Esse pernilongo rajado Tem que ser eliminado Sem nenhuma compaixão.		Sua forma de ataque É através da “chupada”. No período do dia Acontece sua caçada, Voa abaixo do radar Prefere as pernas atacar E deixar sua picada.

Fonte: Elaborado a partir do cordel de Orlando Paiva.

Na sequência do cordel, conforme mostra o quadro 2, o autor realiza a apresentação e os critérios de análise das doenças, enfatizando os problemas que esse vetor pode causar na população e significando a sintomatologia apresentada pelo infectado. Na estrofe 6, em “Deixa o corpo quebrado, o ser humano acamado...”, o poeta cita alguns sintomas da *dengue* e apresenta uma fase crítica e de maior

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

intensidade da doença, associando as dores que o indivíduo sente, provocado pela doença, a um “corpo quebrado”.

Corroborando com o poeta, segundo Maneiro et al. (2016), a doença é caracterizada por febre alta, dor pelo corpo e vômitos, resultando em uma perda de apetite e levando o paciente a um quadro de prostração.

Para Biassoti e Ortiz (2017), a dengue apresenta dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, hipotensão, hepatomegalia, hemorragias, sonolência, queda abrupta de plaquetas, desconforto respiratório e diminuição da temperatura corpórea.

Nas passagens das estrofes 7 e 9, o cordelista realiza o mesmo movimento, ressaltando, agora, as doenças, *chikungunya* e *zika* e, consequentemente, os seus sintomas. No que diz a respeito da preocupação da doença, o poeta utiliza-se das três últimas estrofes para mostrar ao leitor o quão grave são. Na estrofe 11, por exemplo, o autor cita a microcefalia[2], doença que pode ser causada pela arbovirose *zika vírus*.

De acordo com o poeta, essa doença pode resultar em vários problemas no desenvolvimento da criança, inclusive, dificuldades no aspecto intelectual e cognitivo.

Quadro 2 – Apresentação das doenças e os perigos.

Categoria 2		
6ª Estrofe	7ª Estrofe	8ª Estrofe
A *dengue* é uma doença Causada por esse imundo. É um dos maiores problemas De saúde do mundo. Deixa o corpo quebrado O ser humano acamado Com mal está profundo	Outra doença que pode Por ele ser repassada, É a febre *Chikungunya* Deixando a vítima cansada. Causa no corpo inflamação Manchas com vermelhidão Na pessoa infectada.	O mosquito é bem pequeno Mas bastante apavorador. Além da *dengue* e *chikungunya* Também é o transmissor Do *zika*, que é temido Já bastante conhecido Como um vírus assustador.
9ª Estrofe	10ª Estrofe	11ª Estrofe

[2] A microcefalia pode ser causada pelo mosquito *Aedes aegypti* (*zika vírus*). Corresponde a uma anomalia congênita caracterizada pela redução do perímetro cefálico.

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

O *zika vírus* se tornou Manchete em todo jornal. Conjuntivite e dor nos músculos São sintomas deste mal. Dores na articulação Manchas e vermelhidão Cansaço físico e mental.	Mas o grande dilema Que virou repercussão, Virando assunto debatido E, causando preocupação, O *zika* causa microcefalia Uma temida anomalia Durante a gestação.	Ela é uma doença Bastante comentada. A criança quando nasce Tem a cabeça achatada. O cérebro vem menor Uma situação que da dó Que precisa ser estudada.
	12ª Estrofe	
	A criança com a doença Pode ter atraso mental. Paralisia e convulsões Uma sina sem igual. Até autismo pode ter E terá que conviver Com déficit intelectual.	

Fonte: Elaborado a partir do cordel de Orlando Paiva.

O poeta traz na terceira e última parte do cordel, conforme mostra o quadro 3, a seguir, análises de combate e prevenção das doenças. Com objetivo de reduzir a infestação do mosquito, os números de casos das doenças e de mortes, o autor usa uma linguagem clara e direta.

No início da 13ª estrofe, por exemplo, o poeta realiza uma “espécie de convocação”, chamando o Brasil inteiro para juntar as mãos – aqui entendemos como a união de todos no combate a proliferação do mosquito. Nesse intuito, o cordelista destaca as maneiras que contribui para a disseminação do inseto, como podemos observar nas passagens das estrofes 14, 15 e 17.

Corroborando com o poeta, Oliveira et al., (2011) afirma que são inúmeros os fatores que colaboram para a reprodução e disseminação do *Aedes aegypti*. O abastecimento de água, condições insatisfatórias de habitação, de saneamento básico e o acelerado processo industrial são elementos que contribuem para esse fenômeno.

> Dentre os fatores específicos relacionados à procriação deste vetor e consequente transmissão do vírus, encontram-se os recipientes de caráter

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

> permanente, com maior destaque para caixas d'água, potes, latas, garrafas, vasos de plantas, pneus e tambores. Todos estes itens encontram-se principalmente nos grandes centros urbanos e favorecem a interação entre o mosquito, o arbovírus e o ser humano, ao acumularem água limpa e parada. (OLIVEIRA *et al*., 2011, p. 768).

Para finalizar, o poeta convida a população para dizer não a proliferação do mosquito, aqui percebemos a preocupação do cordelista com a gravidade do problema, reafirmando que se o Brasil inteiro unir no combate à *dengue*, a batalha termina. É importante destacar que o poeta usa o termo “batalha” para nomear a situação vivida na atualidade e faz uma analogia à palavra luta.

Quadro 3 – Alertas, prevenções e conscientização para os riscos das doenças.

Categoria 3		
13ª Estrofe	14ª Estrofe	15ª Estrofe
O Brasil está em alerta Vamos juntar as mãos. A guerra foi travada Em prol da população. Vamos deletar o mosquito Esse bicho maldito E sua proliferação.	Por isso caro ouvinte Deixo registrado aqui. O *Aedes* necessita De água parada para surgir. Não podemos deixar O mosquito encontrar Lugar para se reproduzir.	Não deixe água empoçada Fiscalize seu “cercado”. Limpe piscina, caixa d’água Deixe tudo bem tampado. Mostre ser consciente Esvazie todo recipiente Com líquido acumulado.
16ª Estrofe	17ª Estrofe	18ª Estrofe
Se você está gestante Essa dica é pra você. Use roupas compridas Repelentes para se defender, Em sua casa use telas Nas portas e janelas É bom se precaver.	Olhos abertos nos pneus É geral esse alerta. Garrafas de boca pra baixo É a maneira mais certa. Não vacile um instante Seremos triunfantes Agindo da forma correta.	Diga não ao mosquito Não deixe ele nascer. O Brasil inteiro unido Combatendo pra valer. Orlando Paiva afirma aqui *Aedes aegypti* vai sumir Esta batalha perder.

Fonte: Elaborado a partir do cordel de Orlando Paiva.

Considerações finais

Mesmo tendo passado por uma fase não muito agradável na década de 1960 até o final do século passado, os cordéis e seus produtores tem encontrado forças

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

para resistir aos diversos acontecimentos que aparecem em torno dessa literatura. Assim, podemos dizer que o cordel é memória viva. Os espaços mudaram e, com isso, o elemento cordel tem se intensificado e reconfigurado com o passar dos anos, ganhando um papel fundamental tanto no meio social quanto no universo literário.

Dessa forma, segundo Galvão (2001), vários estudos apontam a função informativa como uma das mais importantes desempenhadas pela literatura de cordel. Para Gaudêncio e Borba (2010), os folhetos são de fato uma fonte de informação real que de uma maneira ou outra tem, incansavelmente, contribuído para ajudar no processo de educação continuada, iniciação à instrução e no desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos e escolares.

A cada dia que passa, novas pesquisas voltadas para o cordel, têm surgido. O público tem se diversificado e, consequentemente, a difusão da informação cordelística tem chegado a grande parte do Brasil. É nesse contexto que os poetas passaram a se inspirar em fatos que estão na mídia e se informarem por jornais, TV, rádio etc. Reconfigurando seus folhetos e trazendo uma grande bagagem noticiosa, na forma de poesia de cordel e com grande participação do autor, que ao todo tempo dá sua opinião sobre aquele acontecimento. “Esse cordel influenciado pela mídia pode encaixar os cordelistas como cronistas populares da contemporaneidade” (Teixeira, 2008, p.23).

Diante dos problemas atuais, ocasionados pela endemia transmitidas por vetores, entendemos que a informação se torna um caminho de prevenção e alerta. Nesse sentido, acreditamos que a literatura de cordel é um meio comunicativo eficaz de educação em saúde, pois com a sua rima e versificação consegue atrair e conquistar o público leitor na apreensão das informações.

Nessa perspectiva, entendemos que o cordel de Paiva se torna uma ferramenta de informação para a sociedade. Entre uma temática e outra a que o cordel se atribui, o autor deixa enfatizado seu compromisso com a população.

REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 15, n.36, p. A2 01-21
Abril, 2025
ISSN: 2177-8183
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

Esperamos ter conseguido mostrar a importância do cordel de Orlando Paiva, como ferramenta de alerta para a população diante do problema social. Sabemos que essa literatura é estratégia utilizada não só na saúde como também em outras ciências. Este breve trabalho não esgota as inúmeras possibilidades de estudo, também não temos essa pretensão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ALMEIDA, Lorena Sampaio.; COTA, Ana Lídia. Soares.; RODRIGUES, Diego Freitas. **Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais:** impactos na saúde urbana. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3857-3868, out. 2020.

BIASSOTI, Amabile Visiot; ORTIZ, Mariana Aparecida Lopes. **Diagnóstico laboratorial da dengue**. Revista UNINGÁ Review, v. 29, n. 1, 2017. Disponível em: https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1921/1518 Acesso em: 24 jun. 2024.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário de folclore brasileiro**. 10.ed. rev. atual. e ilust. São Paulo: Global, 2001.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no Nordeste do Brasil:** da história escrita ao relato oral. Trad. Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, 2006.

CURRAN, Mark. **História do Brasil em Cordel.** São Paulo: EDUSP, 1998.

DIEGUES JÚNIOR, Manuel. **Literatura de cordel.** Antologia da literatura de cordel. Natal: Gráfica Manimbu, 1977.

EVARISTO, Marcela Cristina. **O cordel em sala de aula.** In: BRANDÃO, Helena Nagamine (org.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel:** leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

GAUDÊNCIO, Sale Mário.; BORBA, Maria do Socorro. **O cordel como fonte de informação:** a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. Biblionline, p. 82–92, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. **A Arte do Povo:** Histórias na Literatura de Cordel (1900- 1940) Jundiaí, Paco Editorial, 2015.

MAANEN, John. **Reclaiming qualitative methods for organizational research:** a preface. In: Administrative Science Quarterly, v. 24, n. 4, 1979.

MANIERO, Viviane. et al. **Dengue, chikungunya e zika vírus no brasil:** situação epidemiológica, aspectos clínicos e medidas preventivas. In: Almanaque multidisciplinar de pesquisa, Ano III, v.1, n.1, 2016. Disponível em: https://publicacoes.unigranrio.edu.br/amp/article/view/3409 Acesso em: 03 set. 2024.

MANNING, Peter. **Metaphors of the field:** varieties of organizational discourse. In: Administrative Science Quarterly, v. 24, n. 4, 1979.

MEYER, Marlyse. **Autores de Cordel:** literatura comentada. São Paulo: Abril Educação, 1980.

NOGUEIRA, Angela Maciel. **Origem e características da literatura de cordel.** 2009. 16f. Artigo (Licenciatura Plena em Letras/Inglês) – Faculdades Integradas de Ariquemes, Ariquemes, 2009.

OLIVEIRA, Paula de. et al. **Literatura de cordel como estratégia educativa para prevenção da dengue.** 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000400016 Acesso em: 01 set. 2024.

SANTANA, Bruna; BATISTA, Raimunda. **Literatura de cordel:** interdisciplinaridade em sala de aula, Revista Boitatá, Londrina-PR, v. 2, n. 4, p. 01-08, 2007. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/30892/21749. Acesso em: 31ago. 2024.

SILVA, Edna; MENEZES, Estera. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15068467 e-ISSN: 2177-8183

SILVA, José Nogueira da. **Literatura de Cordel:** hibridismo e carnavalização em Leandro Gomes de Barros. 2016. 160f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SILVA, Nelly.; SANTOS, Nuno.; MARTINS, Ivo. **Dengue and Zika Viruses:** Epidemiological History, Potential Therapies, and Promising Vaccines. In: Tropical medicine and Infectious Disease, v.5 n.4, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/tropicalmed5040150. Acesso em: 24 jul. 2024.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. **Literatura de Cordel no Brasil:** os folhetos e a função circunstancial. 2008. 44f. Monografia de conclusão de curso (Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

VIANA, Klévisson Arievaldo. **Acorda cordel na sala de aula.** Fortaleza, CE: Editora Queima-Bucha, 2006.

WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. **Dengue:** Guidelines for treatment, prevention and control. In: Geneva: World Health Organization 2009. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44188/9789241547871_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 ago. 2024.